

ICANN #

ABU DHABI – Sessão entre comunidades: Implicações das Normas Gerais de Proteção de Dados (GDPR) para a
ICANN #

Quinta-feira, 2 de novembro de 2017 – 10h30 a 12h GST

ICANN60 | Abu Dhabi, Emirados Árabes Unidos

THOMAS RICKERT:

Eu gostaria de perguntar, Stephanie Perrin você está na sala? Por favor, venha aqui para a mesa se você estiver na sala, por favor.

Vamos iniciar. Bom dia a todos, boa tarde, boa noite, a todos os participantes. Eu sou Thomas Rickert, eu sou da Associação Econômica da Internet, eu gostaria de apresentar o painel a direita. Susan Kawaguchi é umas das presidentes do PDP RDS. Laureen Kapin do FTC está aqui como presidente do grupo de trabalho de segurança pública e do GAC. Nick Wenban-Smith do conselho geral. Kevin Kreuser do GoDaddy. Becky Burr da diretoria da ICANN e Goran Marby CEO da ICANN. Ralf Sauer que está participando remotamente da União Europeia. Ralf, você está me ouvindo? Ótimo. As maravilhas da tecnologia moderna.

Os (painelistas) [00:02:06] vão falar sobre as suas opiniões e terão a oportunidade falar, pela primeira vez, mas gostaria de dar o contexto. O tema do GDPR tem mantido todos ocupados. O GDPR regulamentou a proteção de dados da União Europeia e eu gostaria de falar um pouco sobre o GDPR em termos de contexto.

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

O GDPR entrará em vigor em maio de 2018, dois anos depois de ter entrado em vigor, ele vai entrar em vigência na verdade, e vai ser aplicado a partir de maio de 2018, mas ainda não é a Lei. Não é uma diretiva, é um regulamento e entra em vigor imediatamente, então não há tradução na legislação nacional.

Como vocês, que não são da União Europeia, serão afetados, se vocês têm clientes, se vocês processarem em coletarem dados de cidadãos da União Europeia? Vocês têm que cumprir com esse regulamento, como parte contratada. Essa Lei se aplica a vocês e o que é que me importa? Eu sou de um outro país, mas há uma exigência de indicação de um representante na União Europeia. Se você não fizer isso, poderá ser processado e pagar multas de até 10 milhões de euros, ou 2% do turnover global anual.

Vocês estão discutindo o WHOIS hoje, como o GDPR vai afetar o WHOIS, mas esse GDPR tem um alcance mais amplo, tem a ver com a coleta e processamento de dados entre revendedores, registradores credenciados, registros e a ICANN tem um papel aqui, porque indicam o que precisa ser coletado no WHOIS. Quem acesso, quem tem o alcance dos dados, então temos que temos que ter modelos de conformidade holísticas para que as partes contratadas não corram o risco de serem processadas e multadas. Muitas vezes se acha que mesmo se você tem o direito de coletar dados, isso não significa automaticamente que você

pode publica-los. Então, cada etapa da coleta até a deleção dos dados precisa ser analisada com cuidado para a as partes contratas. Isso é um desafio a mais, porque isso significa que eles não vão poder operar os serviços de WHOIS como é hoje.

Além disso, por outro lado do espectro, há as forças da Lei que podem impedir as investigações porque não podem acessar o WHOIS como hoje. Há um desafio porque há um tempo limitado para concertar as coisas e o que nós estamos tentando fazer é discutir como avançar. O que se vê aqui é, depois de entender os pontos de pressão para as principais partes da comunidade da ICANN, depois disso, é como avançar, como poder atender as necessidades dos diferentes players?

O que se vê a esquerda é a situação hoje. Partes do WHOIS podem ser ocultas, temos que encontrar formas que a ICANN com as partes contratadas, que não haja violações e que cumpram com esse regulamento. Nessa fase, em preparação para a sessão, nós achamos que isso deve ser tratado como uma questão de cumprimento do contrato.

Quais são as consequências? Há uma discussão de políticas a serem elaboradas e toda a comunidade precisa participar, e o que fazer durante esse período provisório. O trabalho de elaboração de políticas a longo prazo, a comunidade precisa participar disso. Queremos que os painelistas falem sobre os

pontos de pressão. Eu gostaria de citar o Fadi Chehade que foi o processor do Goran quando ele fez o primeiro discurso, como CEO da ICANN. Disse que há dois problemas no mundo que não podem ser resolvidos: o conflito da Palestina e o WHOIS. Eu não sei se eu usaria esse exemplo, mas isso ilustra muito bem que o WHOIS tem sido um tema contínuo de debate.

Temos três sessões dessa discussão, vamos ver os pontos de pressão das diferentes partes representadas aqui nessa mesa, e gostaria de dar as boas-vindas a Stephanie Perrin, que vai falar sobre os usuários de dados que podem ser publicados no WHOIS e ver como podemos avançar. Temos esses slides e na metade da sessão, vamos abrir para perguntas da plenária e dos participantes remotos para ter essa discussão.

Vou começar com Nick a esquerda. Nick, você poderia falar brevemente sobre os desafios dos GDPR sobre os registros?

NICK WENBAN-SMITH:

Bom dia a todos. Obrigado pela oportunidade por poder falar aqui. Eu sou gerente do grupo de registros, estou falando aqui a título pessoal, no entanto. Na minha vida anterior eu fiz uma coisa horrível, porque hoje eu sou funcionário de proteção de dados da União Europeia. Aqui não é um concurso de popularidade e eu

inicialmente, tenho formação como advogado corporativo e de propriedade.

As partes contratadas da ICANN lidam com regras e agendas muito restritas. Isso contrasta com os princípios do sistema de regulamentação da Lei de proteção de dados europeu. Nós temos declarações da Lei que são muito vagas e generalizadas, quando se fala sobre a precisão de dados pessoais, o GDPR não há nenhuma demanda de precisão, mas são necessários alguns passos razoáveis. Menciono essas etapas para que dados imprecisos sejam corrigidos. Isso tem que ver com um contexto de equilíbrio das demandas em concorrência, depende da situação e há vários resultados possível. Há um conteúdo de subjetividade e quando se falar de processamento junto, na visão de uns pode ser justo e injusto na visão de outros.

Explicando para a agencia reguladora, que está ameaçando com um processo de conformidade, depois de várias queixas, tentando processar na sua organização. O que é que você deve fazer para evitar que isso aconteça no futuro? Em segundo lugar, esse regulamento baseado em princípios abrangentes e é impossível evita-los, é muito difícil de encontrar formas de evitar as consequências. Nesse regulamento, como se fala de tecnologia, mudanças na sociedade, expectativas quando a dados, isso não é estático, pode ser diferente daqui há 20 ou 30

anos, e já vimos nessa semana, por exemplo, que a autoridade de proteção de dados da Holanda disse que a publicação não limitada dos dados do WHOIS viola as Leis de privacidade hoje da Europa e União Europeia.

Nós temos esse regime regulamentador das últimas duas décadas já, é difícil dizer quais são as dificuldades que as comunidades, então essa lei é a maior mudança na proteção de dados em uma geração. Alguns dizem que não é uma revolução, que os princípios são os mesmos. Existe uma dicotomia e não fica claro o que está sendo dito, de fato. No momento da diretiva 1995, levou uma implementação nacional através da legislação, então isso é uma colcha de retalhos. É necessária harmonização, o que é uma coisa difícil. Nós estamos no Reino Unido e estaremos vinculados as decisões das autoridades de proteção de dados da Holanda. Isso não fica claro. Há essa questão da harmonização e uma das grandes mudanças que o Thomas mencionou é o nível de multas para violações do GDPR, o não cumprimento do GDPR de 20 milhões de euros, ou 4% do turnover global. Eu acho que o que caracteriza essa mudança do GDPR é que as organizações que consideram que seguem as melhores práticas e quase todas as exigências voluntárias, parte voluntária vai se tornando bastante concreta, vai ser exigida. O que eu estou muito preocupado, como operador de registro, é o

ICANN #

aspecto da reputação de (inint) [00:15:10], nós queremos seguir as melhores práticas e devemos fazer isso, então há duas opções muito difíceis: cumprir com as nossas obrigações legais ou cumprir com as exigências das ICANN.

A maioria dos operadores europeus decidiu seguir com a conformidade da ICANN. O WHOIS e a publicação, o GDPR vai afetar os padrões de segurança que você aplica dos seus dados, processos de RH e várias outras coisas. Por outro lado, há vários modelos de WHOIS entre os ccTLDs e conseguimos estar em conformidade. Nenhum dos registros foi ameaçado com processos legais. Há vários colegas aqui que tem excelentes exemplos, no Reino Unido, por exemplo, na última década já publicamos menos dados no WHOIS. Não tivemos nenhum problema com isso, especialmente em relação a indivíduos. Nós sempre fornecemos aos indivíduos a opção de não terem as suas informações de contato e endereço publicados no WHOIS. Talvez isso seja difícil de implementar, mas há soluções. Muito obrigado.

THOMAS RICKERT:

Então não seria o Armageddon. Obrigado por usar essa palavra. Vamos para os registradores.

KEVIN KREUSER:

Eu acho que o Nick já falou do histórico, não vou focar nisso. Já foi dito que o WHOIS teria um conflito com a legislação de privacidade há muito tempo. A questão para os registradores são muito óbvias. Nós somos o ponto de coleta dos nossos clientes e a transferência de dados. Agora eu gostaria de focar, valendo de pontos de operação para nós, nesse momento eu acho que é a prestação de contas e o prazo. A bola já está rodando e para nós é muito frustrante, porque embora respeitemos o valor do WHOIS e a sua importância para a segurança e estabilidade da internet, se nós retirarmos as obrigações legais para os registradores, o que é que vai acontecer com o WHOIS? Quem será o controlador e quem terá essa responsabilidade?

Nós, como registradores, queremos ser membros responsáveis da comunidade, fazer as coisas certas. Em relação ao WHOIS, essa estabilidade de segurança, nós temos que ir além dos pareceres da consultoria jurídica e falar de consentimento, interesses legítimos e necessidades contratuais. Eu acho que não há ainda um marco factível, quais são os mecanismos do GDPR que podem ser explorados, nós precisamos que outros ajudem e cooperem para encontrar uma solução viável, mas infelizmente só temos 7 meses e nós sabemos que essa comunidade trabalha muito rápido, nós temos a questão do prazo e da incerteza. Os

ICANN #

DPAs podem ser bons, mas nós temos uma lacuna muito grande em termos de vulnerabilidade.

THOMAS RICKERT:

É a vez de Lauren falar do lado do aspecto dos clientes.

LAUREEN KAPIN:

Muito obrigada. Eu sou Lauren Kapin, aprecio aqui a oportunidade de estar aqui. Eu sou membro do grupo de trabalho e segurança do GAC. Sou membro, não sou presidente, você me promoveu, mas eu sou advogada na comissão de comércio federal dos Estados Unidos e FTC, o principal órgão de aplicação da Lei para proteção consumidores dos Estados Unidos. Estou aqui a título pessoal, eu não quero refletir necessariamente a opinião dessa comissão ACP.

Por que o WHOIS é importante para o interesse público e por que também para as forças policiais e autoridades de proteção dos consumidores? Eu também quero falar sobre o interesse público dos indivíduos no WHOIS. São dois itens: primeiro, a comunidade de proteção da Lei e também a comunidade empoderada, também, a importância do WHOIS nesses dois grupos.

Vou começar pelo grupo de proteção de consumidores e a perspectiva das forças da Lei. Por que WHOIS é importante? Por

que eu estou comparando o problema do WHOIS com conflitos políticos de longa data? Porque é muito importante para as forças da Lei, para investigar os ladrões, aquele que roubam dinheiro, roubam a privacidade e a identidade. Eu, como advogada de vários órgãos civis e de aplicação da Lei, também trabalhando juntamente com os colegas que lidam com assuntos eletivos no mundo inteiro, acho que o WHOIS e as informações do WHOIS são o primeiro passo para começar a investigar.

A maneira que um policial pode investigar para determinar quem é responsável por um site na internet que está tendo uma conduta delitiva. Por exemplo, quando a comissão de comércio federal está investigando um caso de spyware, por exemplo, você está clicando em um link de um e-mail, o mago é inserido no seu computador e ele acompanha todos os seus movimentos, por exemplo, quando você faz uma compra com o seu cartão de crédito e você está revelando informações sensíveis. Nós devemos determinar quem está por trás desse site, por isso que primeiro buscamos no WHOIS, contatamos o registrador para solicitar mais informações sobre esse ato delitivo.

Sabemos que temos essas sessões fraudulentas, com informações inexatas sobre os esquemas, então utilizo isso como exemplo do mundo real. Isso é importante que vocês saibam como essas informações são utilizadas. Eu gostaria de destacar

aqui que os órgãos da Lei utilizam essas informações porque é o que está disponível agora. Por exemplo, eu tenho uma investigação sobre danos importantes, estamos tentando parar essas atividades que são prejuízos graves para o público, então acessamos essas informações rapidamente e eles também podem acessar essas informações rapidamente. Informações de muitos sites e tem um acesso para fazer trabalhos maliciosos e nós também para pode fazer esse trabalho crucial.

Esse acesso, se ele for retirado ou bloqueado, nosso trabalho fica muito lento. Então vamos fazer esse trabalho que é tão importante para o público. Eu não sei se eu ouvi a palavra prevenir, ou evitar, ou colocar barreiras e eu diria que é mais como cortar os joelhos das pessoas para não poder encontrar soluções a esses problemas de forma rápida e eficaz. Realmente, seria muito bom apresentar aqui qual é o contexto no mundo real.

Eu também sou advogada de um órgão de proteção aos consumidores e não quero falar só em nome desses órgãos, mas eu quero destacar que isso é muito importante para todas as pessoas individuais do público. Não só pessoas individuais, também empresas cujo os nomes podem ser roubados, bancos, farmácias, drogarias, laboratórios cujos os produtos podem ser falsificados. Cada um de vocês aqui sabem que de maneira

podem ser enganados através de dados sensíveis do cartão de crédito, por exemplo. Quando nós não podemos visitar uma loja real que está no bairro da gente, utilizamos a internet para comunicamos e fazer operações.

Se essa informação está postada na internet, sobre quem é o dono da conta, quem opera e etc., isso que acontece. Por outra parte, se não acontecer, temos o sistema denominado WHOIS que permite a vocês tentarem encontrar quem está roubando as suas informações. Sabemos que no FTC o público usa essas informações. Nós recebemos muitas reclamações de pessoas que foram roubadas e nos últimos cinco anos, tivemos mais de 4 mil indivíduos que denunciaram atos de fraude. Essas pessoas resolveram obter informações do WHOIS para resolver seus problemas e investigar.

Se o WHOIS ficar no escuro – eu já ouvi essa frase nesse painel – isso vai ter consequências terríveis para o público em geral e também para forças das leis. Por último, eu queria mencionar uma coisa. Por enquanto, as implicações os as consequências de não fornecer um WHOIS acessível para o público também vão ter repercussões negativas para as forças da lei. Essas informações não são de domínio público e mesmo com soluções propostas como um acesso em acamadas, por exemplo, haverá consequências jurídicas que vão ser diferentes entre um país e

ICANN #

outro. Essa é uma questão que deve ser explorada ainda mais, as decisões são importantes e eu estou aqui para destacar porque o WHOIS é tão importante no mundo real.

THOMAS RICKERT:

Muito obrigado, Laureen. Eu sei que a partir daqui vocês vão entender porque há tanta necessidade de ter acesso aos dados do WHOIS. Vamos falar um pouco sobre as barreiras dentro do contexto legal. Agora é a vez da Susan, que tem um trabalho com grupos de trabalho do RDS, mas também com os membros do BC, trabalhando do lado dos consumidores.

SUSAN KAWAGUCHI:

Muito obrigada. Bom, essa foi uma manifestação muito apaixonada e o que a Laureen disse também se aplica aos negócios e as empresas. Nem tudo pode ser resolvido por uma equipe de segurança interna nas empresas e eu sou vice-presidente no RDS, mas também nos últimos 20 anos tenho trabalho do setor corporativo administrando nomes de domínio e também a aplicação de marcas online, que é uma peça importante dos nomes de domínio, utilizando esse registro do WHOIS.

Isso é muito importante, quando a gente registra e quando há uma infração em nomes de domínios, eu entendo agora porque

isso causa confusão ou porque pode ser também uma fraude. Por exemplo, com uma marca registrada importante no sistema de nomes de domínio, isso nos permite contatar o registrante, ou pelo menos, obter algumas informações importantes sobre a identidade. Há muitas Companhias que dedicam muito tempo buscando nesses registros para poder evitar ataques as Companhias, depois trabalham com as forças policias e, por exemplo, no Facebook, no eBbay também, que tem uma equipe de segurança e que tem encontrado diversos esquemas delitivos, e pedem ajuda. Então trabalhamos em parceria.

Temos as corporações e as empresas que não tem a capacidade de proteger as suas marcas e usuários. Essa é uma necessidade muito forte para nós também como empresas, mas o WHOIS não é utilizando para cometer um delito, há um mercado muito grande nesse domínio e eu passei muitos anos negociando as solicitações de compras, aquisições de domínios. Às vezes a partes que não se identificam, oferecem muito dinheiro para comprar um nome de domínio, mas é importante identificar o registrante e a nossa tarefa é decidir se utilizamos o domínio e podem os utilizar um M&A que não é uma investigação criminosa, mas não é também uma aplicação da marca. Não podemos comprar uma Companhia, nem ter certeza que os nomes de domínios são críticos para a função dessa Companhia. Muitas

vezes encontramos com essas situações, é surpreendente, devemos lidar com esse tipo de problemas antes de iniciar qualquer operação.

O WHOIS é utilizado de muitas maneiras diferentes, há pontos de pressão que podem acontecer se o WHOIS desaparecer. Vai ser muito difícil fazer negócios sem um WHOIS, e vai ser muito importante também quanto a segurança dos usuários e as outras Companhias. Outra coisa que estamos muito preocupados, a comunidade de negócios está preocupada, de não sair esse conjunto de retalhos e soluções. Devemos tentar, realmente, criar um modelo que temporariamente esteja em conformidade e que nos ajuda a passar por esse período, até nós tivermos um sistema que se cumpra a GDPR e todas as leis do mundo.

Estamos em novembro de 2017 e agora eu estou observando esse diagrama, temos esse programa de registros e registradores que é da comunidade ICANN e temos um prazo muito difícil, que é maio de 2018. Eu não sei muito bem o que vai acontecer, eu entendo muito bem qual é essa sensação de incerteza de registrados e registros, então nos encontramos nesse período interino. No diagrama que vemos, que vence em maio de 2018, é uma meta, mas nesse período interino precisamos ter uma solução razoável que funcione bem para registradores e registros, que ofereça acesso necessários para os registros de

ICANN #

WHOIS e para proteger os usuários da internet e também que lide com os problemas contratuais com a ICANN, em conformidade para que todos façamos a mesma coisa, por exemplo, podemos ter o DPA da Holanda de precisamos de um único modelo, não de uma série de retalhos juntos, uma única solução.

Provavelmente essa solução, mesmo que provisória, não deixe todo o pessoal contente. Alguém não vai ficar muito contente, mas mesmo assim, devemos continuar e avançar. Temos aqui o Staff trabalhando no PDP intensamente para procurar uma solução de longo prazo e para que o cumprimento e as obrigações contratuais realmente estejam associados com essa medida.

THOMAS RICKERT:

Obrigado. Stephanie, quanto as necessidades dos clientes WHOIS, você já falou e também temos a questão dos dados e como eles são publicados no WHOIS, poderia esclarecer um pouco a todos acerca do GDPR dos dados de pessoas? Também temos muitos dados que são publicados. A minha pergunta é: como é que os sujeitos e dados entendem o GDPR? Vamos supor que essa comunidade não vai encontrar uma solução antes de maio de 2018, como é que vamos reagir a isso?

STEPHANIE PERRIN: Muito obrigada. Eu represento o grupo de partes interessadas não comerciais, e esse grupo desde o início dessa discussão, acho que para o ano 2000 nós temos respeitado as leis de proteção, mas como o Thomas disse, nós representamos os usuários finais, que são usuários não comerciais, por exemplo, pequenas que não são corporações, organizações religiosas, organizações livres, jornalistas, redes de saúde de mulheres, ou pequenas agrupações de direitos humanos que estão colocadas em risco por perseguições, que talvez não tenha proteção sobre a égide dessa lei de proteção de dados. São questões muito complexas que devem ser resolvidas regionalmente.

Vamos supor que deveríamos proteger todos esses setores, enquanto ao GDPR eu gostaria também de manifestar uma opinião. Eu entendo como os meus colegas se sentem, eu me tornei funcionária de proteção de dados no Canadá em 1984 e estou trabalhando há muito tempo, tenho muita experiência, desde que ninguém conhecia essa questão.

Em 2013 eu entrei no grupo de especialistas na ICANN, eu já conhecia bem essa questão, já tinha trabalhado no Canadá sobre essas questões, eu já conhecia, fizemos uma manifestação naquela época, tivemos também uma oficina. Em 2005 até 2013 não tínhamos avançado muito, então tivemos que avançar

rapidamente em 2013, esse foi realmente uma falha muito importante para tentar tratar a questão dos riscos.

O GDPR é mais um passo muito bom e deveríamos harmonizar essa lei de proteção de dados a Europa, isso é uma questão já foi prevista por quase todos e é uma questão que tem a ver com prestação de contas a ICANN. A ICANN tem que tratar essa questão realmente. Bom, esse é o assunto, já falei sobre isso.

Quanto a dar um marco sobre esse debate, como disse antes, é uma questão binária, desrespeitosa, e vocês não estão fazendo avanços concretos sobre esses problemas que comprometem todos nós. Atualmente, estou no grupo RDS como eu disse antes, ele tem trabalhando muito, muita legislação que ele fez e devemos encontrar soluções. Chuck Gomes merece realmente esse prêmio.

Não devemos facilitar o delito, mas devemos facilitar o acesso responsável as informações pessoais e comerciais para não colocar os usuários em risco. O fato de ainda estamos só operando e funcionando, depende desse debate sobre o acesso contínuo de terceiros, acesso a dados. O objetivo do WHOIS e de qualquer dado de registro, aplicando isso em contratos entra na missão da ICANN. Sabemos que a legenda da ICANN é One World, One Internet, e devemos realmente trabalhar com base nessa

missão. Devemos considerar essa questão do acesso a informações pessoais, telefone, endereço, (inint) [00:42:12].

Como é que nós podemos ter esse acesso em camadas, de maneira a respeitar os direitos dos usuários e facilitar um acesso expresso? Devemos parar aqui, lutando contra esse GDPR porque é uma boa lei para proteger dados. Devemos acertar essa lei para avançar bem. Eu sei que muitas partes não estão prestando muita atenção, mas devemos buscar soluções. Eu tenho mais um minuto para falar sobre soluções, por favor?

Eu acho que devemos falar sobre a creditação de quem vai ter acesso a dados de terceiros. Eu acho que tem que ter uma nuance melhor, não é pessoal e comercial só, nós representamos os usuários finais. Na economia da internet, muita gente vai começar a trabalhar das suas casas, nós vamos ter que lutar pelo direito dessas pessoas. Elas não são corporações, elas têm direito a proteção. Se eles tiverem uma ideia e tiverem um nome de domínio, e usar para a sua ideia, tem direito a proteção comercial, não tem dinheiro para pagar um advogado para salvar isso.

Em termos de combate ao abuso, não há um marco que diga quem pode ter acesso, então eu acho que nós temos que usar padrões e seriam padrões de qualidade para dados e segurança, dentro do padrão da ISO. Se algum tiver outra ideia, me diga. Nós

ICANN #

temos uma crise aqui na ICANN de prestação de contas, ignoraram por 17 anos essa condição, e agora só estão preocupados com 4% da multa. O respeito à lei é fundamental, isso não é novo, há 120 leis de proteção de dados ao redor do mundo, seguem o modelo europeu, mais ou menos. Eu acho que é o momento de avançar.

THOMAS RICKERT:

Muito obrigado, Stephanie. Eu vou passar para o Ralf e com base no que a Stephanie disse, que acesso gradual, mas acesso a que? Só se pode ter acesso que se pode coletar de forma legítima. Quanto a WHOIS, estamos falando de dados tecnológicos, dados comerciais, incluindo endereço de e-mail, telefone e vocês ouviram aqui quem falou do uso de dados para combater o crime e proteger usuários, facilitar aquisição de domínio. Ralf, você que é especialista no marco legal da União Europeia, você poderia falar um pouco sobre se a forma de manter o WHOIS como está? Porque se diz que as políticas precisam ser aplicadas, isso é possível? Podemos continuar a fazer o que fazemos hoje? Eu sei que é um grande desafio participar remotamente e agradeço muito você fazer isso.

RALF SAUER:

Muito obrigado, espero que todos possam me ouvir.

ICANN #

THOMAS RICKERT: Sim, estamos ouvindo.

RALF SAUER: Obrigado pelo convite. Eu estou muito feliz de participar mesmo remotamente. Eu não pude ir a Abu Dhabi e espero que isso funcione bem. Eu gostaria de dizer que não sou especialista na ICANN, mas em proteção de dados. Eu vou ter muito cuidado ao sugerir soluções nesse momento, soluções concretas, porque ainda deve haver trabalho para mapear a situação atual e ter um quadro claro dos objetivos de busca de dados no WHOIS. Acho que é importante discutir com as autoridades de proteção de dados.

O que eu queria dizer é que eu gostaria de destacar alguns pontos nesse debate. Em primeiro lugar, concordamos com a colega da FTC, sabemos que os interesses públicos estão envolvidos nisso, não há nenhuma dúvida. É importante saber desde o princípio que o GDPR e que os regulamentos atuais de proteção de dados reconhecem os interesses público e isso está incluído na legislação, não é uma lei unilateral, é uma lei que passou pelo difícil processo de discussões. Eu acho que foi a lei mais debatida até agora, então todos os interesses foram levados em conta ao

redigir a lei. Nick e Stephanie também mencionaram coisas importantes.

Em primeiro lugar, por causa do interesse público nem todo mundo que registra um domínio é alguém que comete fraude. Na União Europeia isso tem base constitucional, é um direito fundamental a privacidade e esses princípios são reconhecidos não só na União Europeia como em diversos países ao redor do mundo. A Stephanie falou que o modelo europeu é utilizado em vários países ao redor do mundo e isso aparece cada vez nos padrões internacionais, como o Conselho Europeu.

Na convenção 108 na União Europeia, esse direito já é conhecido por mais de 20 anos, não é um tema novo, não é uma questão do GDPR. A única coisa que pode mudar é que, de fato, agora há a possibilidade de sanções, mas a questão de conformidade já existe há muito tempo essa demanda. As autoridades de proteção de dados da União Europeia se engajam com a ICANN há muito tempo, estão através de cartas e pareceres das autoridades de proteção de dados, a cada dois ou três anos são feitas declarações e isso pode nos ajudar. Ofereceram também a sua ajuda, então não é uma questão do GDPR que ainda não está em vigor, o que é importante é que representa continuidade.

Quanto aos princípios discutidos nesse contexto, não há nenhuma alteração em relação a limitação de propósito, base

legal, precisão, retenção de dados e segurança de dados. Essa lei da existe na União Europeia desde 1995. O GDPR melhora porque dá um marco legal totalmente harmonizado a uma diretiva na União Europeia e isso será implementado ou transposto para os estados membros. Isso é a situação agora, então com essa regulamentação, não há transposição para os países, isso aumenta a harmonização e os mecanismos no GDPR que garantem uma interpretação e, portanto, uma aplicação harmonizada. Há um mecanismo de consistência através do qual as autoridades de proteção de dados, no futuro, terão um marco para as suas ações e interpretações da Lei, que é um passo positivo. Isso permite que os operadores, registros e registradores, saibam exatamente o que está na lei.

O que talvez seja útil, é que o GDPR cria ferramentas como códigos de conduta que podem ser seguidos pelas operações comerciais. Essas ferramentas são usadas junto com as autoridades de proteção de dados. Eu queria falar também da dimensão internacional, isso foi mencionado, mas eu acho que não foi bem preciso. O GDPR não se aplica a todos que podem ser contratados por clientes da União Europeia, ou que oferece serviços, o GDPR se aplica apenas a operadores que não estão estabelecidos na União Europeia quando eles têm como alvo clientes europeus. Então eu acho que temos que ser um pouco

mais cautelosos ao interpretar ou fazer declarações sobre as novas regras.

Sempre se fala sobre essas muitas máximas, eu não sei se essa regra vai se aplicar assim facilmente, vários fatores têm que ser levados em consideração. Enquanto a conformidade, não se aplica apenas a proteção de dados, mas a vários outros regulamentos. A proteção de dados não é diferente de outros regulamentos, aplicados a outras áreas. Eu queria falar um pouco sobre o LMS, isso não é muito complicado, não é difícil de entender. Estamos falando de dados pessoais, o WHOIS tem outro tipo de dado ligados a pessoas jurídicas, então isso não entra dentro do GDPR.

Os princípios exigidos também são fáceis de entender, limitações de propósitos, então se fala de interferência nos direitos fundamentais. Precisa ficar claro para que propósito é utilizado isso, é importante para saber qual é a base jurídica, isso é bastante comum quando se fala em interferência de direitos fundamentais. Todos que trabalham em direito constitucional, sabem que é necessário e comum a vários sistemas em todo o mundo. Outros princípios como minimização de dados, os dados não precisam ser mantidos por mais tempo que o necessário. É assim que a é ideia geral de proteção dos dados pessoais.

Eu gostaria de fazer um último comentário em relação a precisão dos dados e a necessidade de verificar, eu tenho a impressão que eu acho que é necessário melhorar os sistemas para garantir a precisão, se for um problema, isso também deve ser melhorado. Haverá a menor necessidade de verificar posteriormente. A verificação inicial é essencial.

Concluindo, o que nós achamos que é a forma de avançar, vários documentos foram publicados nas últimas semanas e eu acho que é importante mapear a situação para que propósitos o WHOIS deve ser, ou precisa ser utilizado e essa é a base se uma análise ampla. Os escritórios de advocacia têm analisado isso e eu fico muito satisfeito de estar envolvido nesta discussão. Quando isso tiver amadurecido, deve haver um diálogo com as autoridades de proteção de dados, nós da comissão Europeia gostaríamos muito de participar desse diálogo como um dos membros do grupo das autoridades de proteção de dados.

Na verdade, houve algumas declarações alarmistas, mas como eu disse, o equilíbrio do interesse público foi levado em conta na fundamentação dessa regulamentação.

THOMAS RICKERT: A pergunta é sim ou não, o WHOIS é sustentável atualmente? Bom, isso responde. Muito obrigado.

ICANN #

RALF SAUER: Esse é exatamente o tipo de pergunta que vai fazer com que haja declarações alarmistas, a questão é para qual é o propósito e isso deve ser analisado. Eu não vou dizer que agora não é possível, eu acho que sim, vai continuar a ser possível.

THOMAS RICKERT: Muito obrigado. Eu não pude resistir à tentação de fazer essa pergunta binária a um advogado. Quando há duas pessoas na sala, precisam de mais de duas opiniões. Vou passar para Goran, eu sei que a ICANN tem feito atividades de relacionamento da Europa, eu gostaria de saber o que foi discutido, quais são as respostas?

GORAN MARBY: Eu acho que durante essa semana eu já falei tudo que eu tinha a falar sobre esse tema. A primeira coisa que nós fizemos foi publicar o fato de que o GDPR poderia afetar o WHOIS. Eu falei disso em Copenhague e Johannesburg, o que ajudou nessas interações foram os casos de usuários que tinham dois significados, um da forma que o GDPR foi elaborado, os casos de usuários são importantes, que diziam porque iriam buscar dados do WHOIS.

Eu enviei uma carta a todos os DPAs da Europa e recebi uma resposta ontem, que será publicada em breve. Quanto a defesa dos DPAs, é muito difícil eles darem um parecer antes de tomarem uma decisão. Antes de prosseguir, eu gostaria de destacar que a discussão que está sendo feita, eu acho que vocês já discutiram isso antes, então eu estou falando da minha expectativa de cumprimento rígido a lei. Eu não vou entrar nessas discussões paralelas sobre o uso ou a privacidade do WHOIS. Eu acho que a comunidade sim, deve discutir isso de todas as formas. O próximo nível foi enviar as informações para a consultoria jurídica Hamilton, publicamos as informações, o que agora nós dissemos é que dependendo do que for feito com o GDPR, isso pode afetar ou alterar o efeito no WHOIS.

Nós podemos criar problemas adicionais para as partes contratadas e para nós mesmo, por isso tenho que ter muito cuidado com o que eu falar isso, por isso que fizemos isso através de atividades de relacionamento. A ICANN é um guarda-chuva, nós fizemos contatos com as forças da lei, comissão europeia e também com o lado privado, falando com eles sobre essa situação com as empresas. Além disso, nós achamos que há conformidade por causa do que nós estamos dizendo, isso vai afetar a conformidade, isso significa que não poderemos cumprir com as políticas estabelecidas pela comunidade. Agora, o que

temos que fazer é ter esse parecer jurídico. Ambos os lados da história, depois disso, devem fazer suas propostas de como cumprir a lei.

Estamos pensando em modelos livres, porque na Europa hoje há três modelos. Os CCs então lidando com isso, então seriam como esses CCs tem relação dos PDAs locais, pode ser um ponto de início. Eu quero que toda a comunidade de informe e depois eu tenho que tomar uma decisão, precisamos cumprir a lei. Não podemos ter duas conformidades, uma que vai estar conforme a lei e outra uma exigência de conformidade das partes contratadas. Como é que nós vamos usar a conformidade daqui por diante? Eu acho que a comunidade deve continuar a discutir o WHOIS em uma escala mais ampla, incluindo do trabalho de políticas.

Lembre-se que a diretoria, na semana passada, tomou a decisão que íamos adiar a implementação do thick WHOIS e umas das razões disso seria a incerteza com o GDPR. Então, vai ser adiada por seis meses e se eu tiver mais tempo, eu gostaria de fazer uma declaração de como vamos lidar com a conformidade.

THOMAS RICKERT:

A próxima pergunta é para vocês. Temos duas análises sobre o papel e potencial da ICANN como controladoria. Para que o

ICANN #

público entenda, em maio de 2018 as partes contratadas, especialmente os registradores, vão ter que ter mais informações e obrigações, ainda não foi confirmado que a ICANN terá o papel e a função de ser controladora de dados, ainda não foi confirmado, mas eu devo anunciar isso.

Há algum outro plano que a ICANN tenha sobre propostas? Você falou que há três modelos em andamento e eles são quais? Podemos esperar o que, algo que venha com engajamento das contratadas ou algo que seja isolado?

BECKY BURR:

Sim, enquanto representante de registros e registradores, eu concordo com ela e como membro de partes contratadas, especialmente eu ouvi esse comentário: eu devo ter feito alguma coisa horrível dos últimos 20 anos”, mas como o Goran disse, esse é um problema de conformidade, portanto, se a organização tem alguma espera de competência, acho que o board não deveria aqui.

Eu vou dizer o que eu acho acerca da diretoria, três consultorias e também a autoridade de proteção da Holanda comentaram sobre o acesso gratuito do público a todos os dados do WHOIS que não estão em conformidade com a lei europeia. Devemos cumprir com a lei aplicável e a ICANN não pode obrigar ele a

ICANN #

cumprir com um contrato que esteja em infração com a lei aplicável. Quanto a perspectiva do board, devemos pensar quais são as implicações para a ICANN e para o modelo multi setorial, devemos pensar em uma solução que facilite um acesso apropriado para objetivos legítimos e por outra parte, deveríamos deixar de discutir todos os outros assuntos e trabalhar intensamente nessa mensagem.

Eu sou um membro individual da diretoria e acho que sim, temos avançado muito e vamos aproveitar isso. A Stephanie falou sobre a necessidade de um processo de credenciamento razoável, é crucial. A ICANN vai fazer um modelo, agora quanto a perspectiva da diretoria, é importantíssimo que continuemos com essa discussão para que a ICANN e seu modelo multi setorial realmente sobrevivam.

THOMAS RICKERT: Muito obrigado. Por favor, pode continuar, Goran.

GORAN MARBY: Eu quero passar para as perguntas, mas eu tenho algo para ler. As partes contratadas, eu devo e peço permissão para falar sobre isso.

ICANN #

THOMAS RICKERT: Tudo bem, sou o moderador e você me deixa em uma situação difícil, mas tudo bem, pode falar e depois podemos deixar alguns minutos para perguntas e comentários.

GORAN MARBY: Recebemos uma pergunta só de como vamos lidar com o cumprimento durante esse período, até que essa lei entre em vigor completamente. Temos pensando muito sobre isso e discutido muito.

Eu devo manifestar uma coisa, primeiro eu não tenho o direito de alterar nenhuma política, eu devo trabalhar de acordo com as medidas determinadas pela comunidade e a política atual diz que há coisas nos contratos atualmente, coisas que a serem implementadas a respeito do WHOIS e esse é o benchmark que eu estou utilizando agora, não vamos aceitar afastarmos das leis. A cumprimento contratual da ICANN vai iniciar ações legais contra qualquer registro ou registrador pela não conformidade com as obrigações de manejo de dados de registros.

O cumprimento contratual entra em domínio da admissão de domínios global e devemos fazer um tratamento sigiloso desses dados e dessas informações de identificação, isso de acordo com o modelo da firma Hamilton, e o modelo deve refletir uma recomendação razoável sobre obrigações contratuais existentes

ICANN #

e o GDPR. Isso deve ser acompanhado por uma análise que explica como esses dois modelos estão reconciliados.

Para esclarecer, o cumprimento contratual não deve afastar-se de aplicação e, portanto, as partes contratadas têm que encaminhar um modelo que não se esqueça das obrigações com o WHOIS. O staff deve estar envolvido em tudo isso e isso vai ser publicado amanhã.

THOMAS RICKERT:

Muito obrigado. É muito bom que você tenha esclarecido alguns elementos que nós vamos conversar agora. Há muitas perguntas, vamos agora para o público, há perguntas remotas e eu peço que vocês façam a pergunta no microfone, diga seu nome, sua filiação e comentem para quem vai essa pergunta. Vamos utilizar esses dois minutos para fazermos as perguntas.

PARTICIPAÇÃO REMOTA:

A primeira pergunta é de Maxim Alzoba. A GDPR protege os residentes da União Europeia também, como não cidadãos?

THOMAS RICKERT:

Nick. Ele é advogado, ele pode responder.

ICANN #

STEVE DeIBIANCO:

A maneira que você descreveu isso nesta sala sobre essa reunião, é como o Inferno de Dante. Devemos entender mais qual é a via que nesse meio termo, acho que nós devemos entender bem com isso funciona, trabalhar com advogados para entender bem como isso funciona com as partes contratadas da comunidade, isso com uma política interina, baseada em modelos como o que Amsterdam ou da União Europeia.

Devemos poder um serviço de registro de dados ou uma RDS. A comunidade deve recorrer à organização e dizer: “ajudem-nos a implementar isso”. Isso substituiria a conformidade provisória ou esse modelo, baseado sobre a conformidade interina implementada durante esse período. Esse é o caminho.

GORAN MARBY:

Sim é verdade, sim e não, eu acho. Primeiramente, você não está certo porque não vamos fazer outra política, isso tem a ver com a conformidade, é uma diferença muito importante entre conseguir algo que esteja relacionado com a políticas, é por isso que você tem aqui um microfone e isso é muito importante. Eu vou repetir isso.

As diretrizes são estabelecidas pela comunidade e elas devem ser seguidas. Não estamos trabalhando sobre essa questão, que é o cumprimento. Então isso aqui cria uma diferença entre as

ICANN #

políticas estabelecidas pela comunidade e a nossa capacidade para implementá-las. Foi um bom momento para que a comunidade se reúna e decida. Não é a minha decisão, é a decisão da comunidade e nós estabelecemos um cronograma porque vocês vão querer mais tempo, depois quando nós falamos sobre questões jurídicas e às vezes, eu sei que o meu comentário pode ser um pouco difícil, assustador, mas estamos falando em situações jurídicas.

THOMAS RICKERT:

Obrigado. Agora vamos manter as perguntas por um minuto.

CHUCK GOMES:

Eu falo a título pessoal, enquanto aos contratos dos registradores, mas levando em conta que sou o presidente do grupo de trabalho de PDP sobre o RDS e considerando esse conceito da política de conformidade interina. Há uma coisa que o Goran já comentou aqui, está certo quando ele diz que não tem a autoridade, mas que o board sim tem o direito de estabelecer uma política de emergência. O Goran está certo no sentido de que não há uma política de consenso definida, mas sim, existe o direito de fazer algo. O grupo de trabalho do PDP RDS está trabalhando em uma política de consenso e fazendo recomendações, eu como presidente desse GT acho que tudo que

ICANN #

é feito é muito útil. Inclusive se isso for feito de forma separada, como por exemplo, o Goran está fazendo um trabalho muito bom e comunicando isso a gente. Acho que todos aqui estamos juntos trabalhando. Agradeço muito.

THOMAS RICKERT: Muito bem. Mais do que uma pergunta, foi uma manifestação. Agora vem o seguinte.

ANDREAS DLAMINI: Eu sou o Andreas, representante do GAC, mas vou falar a título pessoal. É bom ouvirmos os diferentes aspectos desse debate e em 2013 nós tivemos que lidar com um caso registrado no continente, que registrada domínios em todos os TLDs ou gTLDs disponíveis naquela época, por exemplo, com o seu próprio nome, ou primeiro nome e isso envolvia todos os gTLDs. Depois, registrava com o nome da sua mãe, ou registrava o nome dos seus pais. Depois de dois anos, começou a vender esses nomes de domínio a nós. Ele registrou o nome do meu país e eu tive que analisar esse caso, a primeira questão que eu observei é recorrer ao WHOIS, era o nome da mãe do rei que ele tinha registrado, então eu tive que recorrer ao WHOIS ao DRP – não sei se vocês ainda chamam de DPR – a gente precisa dessas informações quando temos que apresentar algum caso referente ao DRP,

ICANN #

precisamos ter o nome do (registrar) [01:20:09], o endereço e detalhes de contato.

A minha pergunta é se essa informação não estiver disponível no WHOIS, qual deverá ser o canal para encontrar essas informações? Eu estou muito agradecido e eu espero que a ICANN respeite os RA e os seus registradores. Muito obrigado.

THOMAS RICKERT: Muito obrigado pela pergunta. É bom saber também que há um impacto nos mecanismos de proteção de direitos, nesse sentido. Eu passo a palavra para perguntas e depois vamos ter uma pausa. Vamos para a pergunta remota.

PARTICIPAÇÃO REMOTA: Uma pergunta da Kristine Lanki. Algum problema específico em relação ao GDPR e o .JOBS?

THOMAS RICKERT: Acho que vamos responder essa pergunta de forma escrita.

PIERRE BONIS: Pierre da AFNIC. Eu queria fazer dois comentários, primeiramente, agradecer ao Goran e também ao board e agradecer pela possibilidade dos registros, e solicitar uma sessão

ICANN #

para o cumprimento de todo esse trabalho que nós temos. Isso é algo muito importante e muito bom. O segundo comentário tem a ver com compartilhar as minhas experiências.

No nosso domínio nós temos mais de 3 milhões de nomes de domínios registrados e 400 solicitações a cada ano. Podemos ter acesso aos dados, muitas solicitações vêm das firmas de advogados que tratam casos sobre essas questões, ou também dos órgãos de aplicação da lei, portanto, eu queria perguntar e mencionar que isso talvez não seja um pesadelo. É factível que alguém tenha uma boa experiência nesse sentido?

ALAN GREENBERG:

Esse é um comentário que eu vou fazer. Eu queria expressar a minha frustração. Eu concordo muito com o que a Susan, Laureen, Stephanie, e Chuck disseram. Há muitas partes no processo de parceria que estamos fazendo, tudo serializado, temos que fazer uma parte, depois outras, mas no programa temos as melhores técnicas, que são melhores que aquelas que estamos utilizando e devemos ter debates paralelos também. Há muitas partes envolvidas nesse processo e também demonstra exatamente como podemos adaptar isso nas outras partes. Talvez devemos fazer isso mais rapidamente.

ICANN #

NIGEL CASSIMIRE:

Sou Nigel Cassimire da União das Telecomunicações do Caribe. Aqui vocês mencionaram essas questões de usuário legítimos, o que é um usuário legítimos? Eu me pergunto qual é a categoria de usuários e, dentro dos usuários existentes, quais ficariam excluídos no futuro? Eu gostaria que tivesse uma Companhia online, por exemplo, ou um estudante que está fazendo uma pesquisa, como é que lida com tudo isso? Por exemplo, eu poderia ser um usuário legítimo que quer acessar informações, que recursos eu poderia ter para buscar informações e ter acesso a essas informações? Esse conceito de usuário legítimo não está muito claro.

THOMAS RICKERT:

Obrigado pela pergunta. A primeira resposta é que nós não sabemos, primeiro deveríamos definir como coletar dados, depois como esses dados serão revelados a terceiros, seguindo requisito jurídicos. Eu também não sei algum modelo exato que nos permita trabalhar. Eu sei ainda temos duas perguntas de participação remota.

PARTICIPAÇÃO REMOTA:

Essa pergunta é do Bonnie. A ICANN vai reagir ou responder a todas as leis aprovadas por outras jurisdições? Porque estamos prestando tanta atenção na Europa, especificamente? Nós

ICANN #

tivemos leis aprovadas em outros países que não foram consideradas, nem discutidas na ICANN, ou a ICANN depende da União Europeia? Como é isso? Isso vai afetar também as leis de jurisdição e criar precedentes?

BECKY BURR:

A forma que o GDPR funciona é que qualquer processador estabelecido na União Europeia deve cumprir com o GDPR. Qualquer processador estabelecido fora da União Europeia seja por registro ou registro da ICANN também. Na verdade, todos que tiverem uma relação com residentes europeus, cidadãos da união europeia, é isso que muitas vezes as pessoas reclamam dizendo que isto é extraterritorial.

Se alguém faz uma publicidade para os consumidores americanos, algo que criasse problemas para os consumidores ou que fosse uma fraude, eu acho que isso fosse feito dos Estados Unidos para o Canadá. A autoridade de proteção de dados do Canadá então tomaria uma medida. Se aplica, basicamente, a todos os dados para quem é estabelecido na União Europeia e dados pessoais de residentes europeus.

THOMAS RICKERT:

Muito obrigado, Becky. A segunda parte da pergunta, porque estamos só vendo a União Europeia se há outras legislações?

ICANN #

Kevin, você fez uma pesquisa sobre outras legislações que podem estabelecer ainda uma complicação maior que o GDPR.

KEVIN KREUSER:

Nós comparamos 46 países ao redor do mundo, há questões técnicas que são necessárias no GDPR, então nós vamos ter que fazer algo diferente no resto do mundo, é por isso que estamos vendo essa questão. O GDPR é utilizado como padrão para outros países, então pode haver nuances. A Turquia tem algo sobre transferência de dados, mas em nenhuma outra parte haverá um desafio tão grande quanto o GDPR em todo o mundo.

MILTON MUELLER:

Milton Mueller, Georgia Tech. Eu represento a parte de usuários não comercial e eu, como cidadão americano, fiquei muito desapontado com a agencia de regulamentação da privacidade nos Estados Unidos, sem falar em nenhum momento, sobre o seu mandato de proteção da privacidade. Temos que parar de fingir que as pessoas estão usando os dados do WHOIS, isso significa que a solução tem que acomodar todos esses usuários e incluir todos.

Os princípios da proteção de dados estão no propósito, vocês podem coletar dados para um propósito legítimo. Eu acho que grande parte da discussão das reformas do WHOIS está levando

ICANN #

isso de forma retrógrada, não estando indo para o ponto principal e inicial. Por que nós estamos coletando dados? Qual é o objetivo, o propósito da ICANN para coletar os dados, para que precisa disso? Coleta os dados e os publicam, as pessoas acham isso muito prático. Isso não é o propósito, nós já discutimos isso em 2006, qual é o objeto da WHOIS. O Conselho da GNSO aprovou por dois terços essa definição e um terço dessa maioria, na verdade, foi derrotada pela discussão do GAC ou da interação entre o GAC e o GNSO.

THOMAS RICKERT:

Bem no momento. Laureen, você quer responder?

LAUREEN KAPIN:

Eu gostaria de dizer que o FTC, assim como estatutos da ICANN e os princípios do GAC de 2007, o GDPR em si diz que há um equilíbrio que deve ser atingido entre o interesse das forças da lei, os interesses públicos e os interesses privados. Talvez você não interpretou bem os meus comentários, que não haviam interesses legítimos a privacidade.

O FTC protege a privacidade das pessoas de várias formas. Eu queria garantir que as pessoas entendessem como usando o WHOIS e como pode ser mal utilizado. Então o que o ICANN instituiu foram políticas para evitar que o WHOIS fosse

ICANN #

pesquisado para propósitos ilícitos. Essas informações não estão disponíveis de forma equilibrada entre a aplicação da lei e o público.

MARGIE MILAM:

Eu sou Margie Milam do Facebook. Eu entendo o que você falou, Goran. Mas eu acho que isso precisa de mais discussão. Essa abordagem do WHOIS não ajuda para dar uma direção, eu acho que a ICAAN poderia, por exemplo, ajudar os registros e os registradores com padrões. Há ferramentas no GDPR que permitem isso, como o código de conduta que não foi explanado ainda, que eu saiba. Talvez essa seja uma forma de ajudar a indústria a se reunir, a humanizar e ter uma solução nesse período interino ou provisório.

Uma das minhas sugestões é que seja pensando em um período de comentários públicos sobre essa declaração.

THOMAS RICKERT:

Muito obrigado. Goran, você quer responder?

GORAN MARBY:

Eu só quero destacar que em primeiro lugar nós solicitamos casos de usuários, e agora estamos pedindo a consultoria jurídica no processo de conformidade, estamos solicitando comentários

ICANN #

sobre os três diferentes modelos que estamos propondo. Eu estou falando a título pessoal. Eu gostaria de comentar a declaração da diretoria e eu acho que foi um alívio para os registradores e outros da comunidade, que serão afetados por essa legislação. Eu acho que os casos de uso uma abordagem válida. Eu acho que precisam encontrar ou avaliar todas as formas através dos quais o WHOIS está sendo usado para determinar se estão sendo usados para propósitos legítimos.

PARTICIPAÇÃO REMOTA: Maxim Alzoba do FAITID. Há órgãos de forças da lei, fora da União Europeia, a respeito da jurisdição no seu território e geralmente são isentos de algumas proteções de dados localmente.

THOMAS RICKERT: Eu acho que a gente poderia voltar. Muito obrigado, Maxim, por interromper a fila.

BETH BACON: Eu sou Beth, sou da parte constituinte dos usuários. Eu gostaria de fazer uma pergunta específica em relação a sua declaração. É mais prática e um pouco mais limitada do que o WHOIS. Isso se aplicaria a outros aspectos das nossas diligências? Nós, como partes contratadas, como calção de dados, retenção,

ICANN #

transferências e etc., há muitas propostas para modelos de um WHOIS mais restrito.

GORAN MARBY:

Nós temos um processo dentro da política de implementação de como lidar com isso, estamos lidando com algumas coisas desconhecida. Não temos informações para avançar. Em relação ao WHOIS, como eu falei no início, vamos publicar no nosso site de forma que vocês possam encontrar essas informações hoje ou amanhã.

THOMAS RICKERT:

Muito obrigado, nós temos só uma pergunta. O Maxim está sentado bem na frente, nós temos então que encerrar essa sessão. Eu gostaria de agradecer ao público.

GORAN MARBY:

Uma das coisas que é muito importante para mim, quando eu faço contato com os DPAs, é a credibilidade do modelo multi setorial. É muito importante isso, várias vezes eu não conseguira entrar em certos lugares se eu não tivesse o apoio desse modelo, porque ele nos dá credibilidade de discutir com várias partes.

ICANN #

THOMAS RICKERT: Eu acho que seria uma excelente forma de concluir aqui, temos um modelo multi setorial que funciona a comunidade. Nesse período interino a minha mensagem nessa sessão teria que lidar com a questão de conformidade com o cumprimento contratual, para evitar sanções dos DPAs. Muito obrigado a todos, gostaria de agradecer ao painel e reparem aqui que temos um excelente balanço, um equilíbrio de gênero aqui nessa mesa. Muito obrigado pelo seu interesse e por participar dessa sessão. Tenham uma boa viagem de volta para casa.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]